

Mobiliário urbano para a primeira infância em Salvador, Bahia.

O mobiliário para a primeira infância para a cidade de Salvador, na Bahia, foi apelidado carinhosamente de “Casinha de Brincar”. Trata-se de uma estrutura em madeira de pinus autoclavada e tratada para áreas externas capaz de ser ela mesmo um mobiliário, e de abrigar elementos internos de mobiliário. Ou seja, as crianças podem escalar os fechamentos frontais da casinha, estimulando assim suas capacidades físicas, como também explorar os elementos internos, como o banco de três apoios, a lousa de desenhos, a colina artificial, os livrinhos na prateleira ou até a mesinha com bancos, facilitando ações básicas, como sentar-se, desenhar, escalar e ler, todas voltadas à escala adequada.

Nesse partido de projeto, a opção foi por uma estrutura que pudesse concentrar diferentes funções, ao invés de pensar em peças de mobiliário soltas e que não tivessem tanta relação entre si. Ao mesmo tempo, foi relevante considerar o clima quente da cidade de Salvador, e a opção por uma estrutura que fosse coberta, para gerar um ambiente sombreado, e vazada, para permitir ventilação cruzada e permeabilidade visual. Diante dessas considerações, o conceito da “casa” emergiu, como um ambiente que fornecesse segurança, abrigo, e cujas aberturas são as “janelas da alma”.

Assim, a Casinha de Brincar é um espaço lúdico, que estimula o contato das crianças com a cidade, mas também lhes fornece um senso de proteção e de protagonismo. A madeira de pinus é uma ótima opção para mobiliários infantis, sendo encontrada em diversas lojas de brinquedos, por exemplo. Aqui, ela foi usada de maneira mais arquitetônica, sem, no entanto, perder o encanto para o público infantil. Sobretudo os fechamentos frontais, barras verticais intertravadas por blocos, são bastante estimulantes por permitirem às crianças escalar a “casinha”.

O uso das cores também foi uma consideração importante para o projeto. As cores não só atraem as crianças, como também se relacionam com a policromia da cidade de Salvador, tão apreciada pelos poetas e pintores, por exemplo. Assim, há um estímulo sensorial e artístico ao mundo infantil, importante na formação de futuros cidadãos criativos.

Por fim, em relação à implantação das estruturas da “casinha”, a maneira mais simples de implantá-las é em áreas planas, como em trechos de praças e canteiros. No entanto, pequenas intervenções em terrenos mais íngremes também são possíveis, como porções de aterro e cortes para acomodar as lajes de base, que sustentam a estrutura principal de madeira. Pensou-se todo o mobiliário interno como fixo também, para evitar danos ou furtos.

Por meio das Casinhas de Brincar, espera-se que a cidade de Salvador incremente seus espaços públicos com mobiliário adequado e lúdico para as crianças, criando uma pólis mais inclusiva e justa, sobretudo para os pequenos, os futuros cidadãos.